

Rio de Janeiro, 09 de agosto de 2018

Ao

Sr. (a) Candidato (a)

Aos cuidados da assessoria de imprensa

Prezado candidato,

Ao longo das próximas semanas, a [Agência Lupa](#) e seu time de jornalistas acompanhará de perto as informações fornecidas pelo (a) senhor (a), por sua campanha e por seus concorrentes, buscando verificar o grau de veracidade do que é dito ao longo da disputa eleitoral.

Somos a primeira agência de fact-checking do Brasil. Trabalhamos com checagem de dados, fatos e discursos, reproduzindo um formato de jornalismo que já provou sua eficiência nos [Estados Unidos](#), na [Argentina](#), na [Itália](#) e em outros cem países. A Lupa é membro da [International Fact-checking Network](#), rede mundial de checadores que se reúne em torno do Poynter Institute, nos Estados Unidos, e segue um código de ética e princípios estabelecido pela comunidade. Desde 2016, passa por auditorias independentes que certificam a qualidade de seu trabalho.

Nossa rotina consiste basicamente em tomar uma frase de interesse público, contrastá-la com dados oficiais e classificá-la quanto ao seu grau de veracidade. Utilizamos uma escala de oito etiquetas (verdadeiro, falso, exagerado, ainda é cedo para dizer, insustentável, contraditório, de olho e verdadeiro, mas), de forma a facilitar a compreensão da nossa conclusão. Trabalharemos desta forma ao longo de sua campanha eleitoral.

Estamos hospedados no site revista piauí desde 2015, mas vendemos nossos artigos para diversos meios de comunicação. Entre eles estão o jornal Folha de S.Paulo, a revista Época, a rádio CBN e os portais Yahoo! e Metrôpoles (de Brasília). Em quase três anos de operação, atingimos a marca de mais de 10 milhões de pageviews, 130 mil fãs no Facebook e 80 mil seguidores no Twitter, cobrindo política, economia, cidade, esportes e relações internacionais.

Assim sendo, contamos com sua colaboração - e também de sua equipe de assessores - para que o fluxo de informações nas próximas semanas seja o melhor possível. Nosso objetivo é dar aos eleitores informações de qualidade para que eles possam decidir seu voto de forma mais consciente.

Desde já, colocamos nossa equipe à disposição para qualquer outra consulta e lhe desejamos uma boa campanha.

Atenciosamente,

Cristina Tardáguila

Diretora

[@agencialupa](#)

www.lupa.news

PERGUNTAS FREQUENTES SOBRE A LUPA

1- A Lupa é financiada por George Soros?

Não. A Lupa é a primeira agência de notícias do Brasil a se especializar em fact-checking e, em abril de 2018, tinha apenas quatro fontes de receita. Desde 2015, a Lupa vende suas reportagens/checagens para outros meios de comunicação. Desde 2017, dá cursos e palestras sobre fact-checking e também faz parcerias com plataformas como Facebook e Google para expandir o conhecimento em torno do consumo e da produção de checagens e notícias. Por aproximadamente três anos, ou seja até 2019, a agência conta com um investimento mensal da Editora Alvinegra, que publica a revista piauí. Esse valor é gasto na manutenção do escritório e da equipe da Lupa.

2- A Lupa é da Folha / A Lupa é do UOL / A Lupa é da Globo / A Lupa é da piauí?

Não. A Lupa é uma sociedade anônima registrada na Junta Comercial do Estado do Rio de Janeiro e tem como fundadora e diretora a jornalista Cristina Tardáguila. Por cerca de três anos, a Lupa ficará hospedada no site da revista piauí e, por sua vez, dentro do site do jornal Folha de S.Paulo e do portal UOL. Não há, no entanto, qualquer relação editorial ou administrativa entre essas empresas. Em julho de 2018, a Lupa tinha em sua carteira de clientes a versão impressa da Folha de S.Paulo, a rádio CBN, a revista Época e o sites Yahoo! e Metrôpoles.com. Também havia firmado uma parceria não comercial com o Canal Futura para a criação do site FakeouNews.org. A Lupa, portanto, não é da Folha, do UOL, do Grupo Globo, nem da piauí.

3- Por que a Lupa não diz que determinado político mente?

A Lupa opta por usar o verbo "erra" no lugar de "mente" por não saber a intenção do político quando pronuncia uma determinada frase. A agência prefere acreditar que ele/ela cometeu um erro, um engano, em vez de pensar que deliberadamente mentiu à população. Mentir pressupõe a intenção de enganar, e não há metodologia de checagem capaz de confirmar que uma pessoa - seja ela quem for - pronunciou uma determinada frase com essa intenção. Vale ressaltar ainda que o verbo errar é aplicado a todos aqueles que são alvo de checagens. Sem exceção. No jornalismo, o verbo mentir não costuma aparecer.

4- A Lupa não usa a expressão fake news?

Não. A Lupa é membro do First Draft, coalizão internacional formada por empresas de comunicação, tecnologia e universidades que busca combater a desinformação. Como tal evita ao máximo usar a expressão fake news. E há três motivos por trás dessa decisão: 1- a Lupa considera fake news uma expressão contraditória. Se é fake não pode ser news. 2- a Lupa entende que essa expressão tem sido usada por poderosos de diversas partes do planeta para acusar jornalistas de forma indevida e 3- a Lupa entende que a expressão fake news leva o indivíduo a imaginar que as informações falsas estão apenas em formato de texto, quando podem ocorrer em vídeos, fotos, legendas truncadas etc.

5- A Lupa quer censurar o discurso público?

De jeito nenhum. Pelo contrário. É missão da Lupa estimular o debate público, mas a agência defende que, para isso, sejam utilizados dados e informações precisas - ou seja, baseados em fontes oficiais que possam ser checadas. Ao classificar uma frase com uma etiqueta negativa, a Lupa não quer desclassificar seu autor nem calá-lo. Busca apenas ressaltar que uma determinada informação não está 100% correta.

6- A Lupa é petista / A Lupa é tucana / A Lupa apoia o governo / A Lupa é contra o governo?

Não. A Lupa é um dos membros verificados da International Fact-checking Network. Como tal, passa por auditorias independentes todos os anos e precisa comprovar que cumpre os cinco pontos do código de ética da rede internacional de checadores, entre eles o apartidarismo. Ao passar por esse

longo processo de auditoria, a Lupa mostra a avaliadores independentes que checa informações oriundas de todos os lados do espectro político e que não está ne a favor nem contra ninguém.

7- O veículo que compra o conteúdo da Lupa pode editar a reportagem/checagem?

Não. As colunas da Lupa não podem ser alteradas pelo clientes da agência - e isso está previsto em contrato. Ao encerrar uma apuração, a agência redige a versão final de seu texto e encaminha a reportagem fechada a seus clientes. Se houver a necessidade de reduzir ou ampliar o espaço/tempo ocupado pela coluna, a Lupa é novamente acionada e faz os cortes ou ampliações que considerar necessários. Ainda vale ressaltar que os clientes da agência nunca pautam a produção de conteúdo. Todas as reportagens da Lupa começam na reunião de pauta semanal feita no escritório da agência.

8- Qual é a relação da Lupa com o Facebook?

O Facebook já apoiou diversos projetos do LupaEducação, entre eles, as oficinas de checagem da edição de 2017 do Festival piauí GloboNews de Jornalismo e do Circuito Abraji - Lupa. A plataforma também apoia o Projeto Lupel!, para criação de um bot de checagem e uma série de vídeos para o período eleitoral de 2018. No primeiro semestre deste ano, a Lupa se tornou parceira do Facebook no projeto mundialmente conhecido como Third Party Fact Checker. Desde então, os checadores da agência analisam posts feitos na rede social e apontam seu grau de veracidade.

9- Qual é a relação da Lupa com o Google?

O Google já apoiou diversos projetos do LupaEducação, entre eles a produção de uma série de memes para o site FakeouNews.org. Em 2017, o GoogleNewsLab também patrocinou o Festival 3i, organizado pela Lupa ao lado de outras sete plataformas de jornalismo digital: Agência Pública, Ponte, Nexo, Jota, Repórter Brasil, Brio e Nova Escola.

10- Quem checa os checadores?

Você. Como um dos membros verificados da International Fact-checking Network (IFCN), a Lupa é obrigada a ser totalmente transparente com relação às fontes de informações que usa ao produzir suas checagens. Assim sendo, todos os textos publicados pela agência em seu site contém hiperlinks que permitem que qualquer um refaça o caminho da apuração e entenda como a agência chegou a uma determinada conclusão. Ainda vale ressaltar que a Lupa tem uma política pública de correção para eventuais erros e que, por determinação da IFCN, deve cumpri-la sempre que detectar uma falha de apuração. Caso tenha necessidade de solicitar uma retificação, por favor não hesite em contactar lupa@lupa.news.